

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Beatriz de Mendonça Villares Vianna

A moda no Japão

A visão de uma designer brasileira.

Rio de Janeiro

2021

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Beatriz de Mendonça Villares Vianna

A moda no Japão

A visão de uma designer brasileira.

15/11/2020

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof. Orientador: Paulo de Tarso Fulco

Rio de Janeiro

2021

Ficha catalográfica

Villares, Beatriz

A moda no Japão: A visão de uma designer brasileira/Beatriz de Mendonça Villares Vianna – Rio de Janeiro, 2021.

68 p.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

1. Design de moda. 2. Moda no Japão. I. Título.

Beatriz de Mendonça Villares Vianna

A moda no Japão

A visão de uma designer brasileira

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 28/06/2021.

Banca Examinadora:



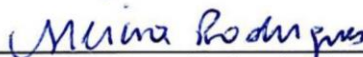
Paulo de Tarso Fulco
Especialista em Design de Interiores, Faculdade SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT



Diva Lúcia Vieira Costa
Especialista em Indústria Avançada: Confeção 4.0, Faculdade SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT



Rosa Lúcia de Almeida Silva
Especialista em Computação Gráfica e Multimídia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ,
Docente, SENAI CETIQT



Mércia Rodrigues Farias da Silva
Coordenadora de Ensino Superior

Mércia Rodrigues
Coordenadora de Ensino Superior
SENAI CETIQT

Resumo

O principal objetivo deste trabalho é fazer um levantamento de informações sobre a moda no Japão para criar uma comparação entre a moda japonesa e a brasileira. Para isso foi feita uma análise com base em referências bibliográficas e observações, levando a uma comparação de características e diferenças de comportamento em relação à moda entre japoneses e brasileiros. O método utilizado para a construção deste trabalho acadêmico foi o estudo aprofundado da cultura japonesa em várias áreas, desde a indumentária até os principais designers do país, levando em conta os anos mais marcantes da moda no Japão. Como resultado foi possível fazer uma comparação direta entre os dois países, Brasil e Japão, com base nas observações feitas após todo o estudo feito nos capítulos anteriores. Concluindo o trabalho foi feito para que se pudesse aprender e observar o quão diferentes os dois países são em relação a moda, além de trazer novas informações, que talvez nem todos saibam, e que podem ser adicionadas como conhecimento.

Palavras-chave: Design de Moda. Moda no Japão. Japão X Brasil. Moda Masculina. Anime e Moda.

Abstract

The main objective of this work is to gather information about fashion in Japan to create a comparison between Japanese and Brazilian fashion. For that, an analysis was made based on bibliographic references and observations, leading to a comparison of characteristics and differences in behavior in relation to fashion between Japanese people and Brazilians. The method used for the construction of this academic work was the in-depth study of Japanese culture in several areas, from garments to the country's main designers, considering the most striking years of fashion in Japan. As a result, it was possible to make a direct comparison between the two countries, Brazil and Japan, based on the observations made after all the studying in the previous chapters. In conclusion, the work was done so that one could learn and observe how different the two countries are in regarding fashion, in addition to bringing new information, which perhaps not everyone knows, and that can be added as knowledge.

Keywords: *Fashion Design. Fashion in Japan. Japan X Brazil. Men's Fashion. Anime and Fashion.*

Sumário

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1 – A CULTURA JAPONESA	12
1.1 – Introdução à cultura e indumentária	13
1.2 – A moda nas ruas	18
CAPÍTULO 2 – A INFLUÊNCIA DOS ANIMES NA MODA	29
2.1 – A história dos animes.....	29
2.2 – O anime na moda	33
2.2.1 – Gucci x One Piece	35
2.2.2 – Gucci x Jojo's Bizarre Adventure	36
2.2.3 – Michael B. Jordan x Naruto.....	37
2.2.4 – Adidas x Dragon Ball.....	37
2.2.5 – Supreme x Akira	38
2.2.6 – Air Jordan x Slam Dunk	38
2.2.7 – BAPE x One Piece x Pokemon x Dragon Ball/Z/Super	39
2.2.8 – Bait x Diadora x Astroboy	40
2.2.9 – Nana-nana x Akira.....	40
CAPÍTULO 3 – DESIGNERS JAPONESES.....	41
3.1 – Kenzo Takada.....	43
3.2 – Rei Kawakubo.....	45
3.3 – Issey Miyake.....	48
3.4 – Yohji Yamamoto	51
CAPÍTULO 4 – JAPÃO X BRASIL	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	61
REFERÊNCIAS.....	63

Introdução

A cultura japonesa é vasta e cheia de grandes referências para o mundo da moda, e por isso o objetivo deste trabalho é fazer uma análise comparativa entre Japão e Brasil por meio do estudo e observação sobre a trajetória da moda japonesa ao longo dos anos, assim como, também, mostrar a tradição e alguns comportamentos dos japoneses e como isso afeta a moda.

O trabalho é desenvolvido a partir do estudo com base em referências bibliográficas e a análise dele, para isso é dividido capítulos para cada assunto a ser abordado, de forma que cada um deles encaixe posteriormente no último capítulo, que será de comparação entre Brasil e Japão na moda.

No primeiro capítulo é abordado uma introdução à indumentária, em seguida os dois subcapítulos tratam da indumentária e moda nas ruas, respectivamente. Já no segundo capítulo é contada a origem dos *animes* e sua história ao longo do tempo e como tornou-se relevante para os dias de hoje, no qual no primeiro subcapítulo é feito um *link* entre o anime e a moda e como ele surgiu nela, e no seguinte subcapítulo há a descrição de coleções de grandes marcas com *animes* famosos. No último capítulo de pesquisa é feito um levantamento de alguns dos designers mais importantes e relevantes para a moda do Japão e do mundo com quatro subcapítulos, sendo cada um deles com o propósito de contar a história de cada um deles.

A moda no Japão é um assunto rico em referências e com fácil acesso a elas, por isso o trabalho pode ser feito com muito embasamento teórico para a análise final. O objetivo é mostrar a todos que a moda japonesa é muito mais rica de cultura, referência e arte do que o esperado por todos.

Capítulo I – A cultura japonesa

O Japão é um país que se caracteriza por sua forte cultura e por suas tradições que são mantidas até hoje, seja de comportamento à moda em si, portanto serão apresentados alguns desses costumes e seus significados importantes para os japoneses, que, eventualmente, foram levados para outros países e, assim, influenciaram o mundo.

Em relação a cultura japonesa há muito o que falar, por exemplo, seus costumes com as roupas. *Yukatas* e *Kimonos*, duas peças utilizadas até hoje, carregam um significado histórico muito forte e marcam a cultura desse povo, fazendo com que pessoas de fora logo identifiquem a quem pertence. Além da indumentária, a arte em telas também possui grande destaque. Refinada e clássica, nela podemos ver estilos variados além da influência de outro país da Ásia, a China.

Como já dito antes, é uma cultura que não se limita apenas à roupas, ou pinturas, mas também na arte expressa por outros meios, como, por exemplo, os *animes*, que são animações caracterizadas por personagens que geralmente possuem grandes olhos, cabelos, muitas vezes, coloridos e histórias de aventura e que contém personagens poderosos (*shounen*), ou, até mesmo, os ditos *slice of life*, em que retratam a vida normal.

Na moda é possível encontrar vários grupos diferentes bem característicos que nos faz identificar de onde são, no *street fashion* as pessoas usam a influência das ruas, das artes, músicas, *animes*, esportes, entre outros. Pelo *street fashion* podemos ver grupos da cultura japonesa claramente a partir de meados dos anos 70, época caracterizada por adolescentes que começam a se opor ao mundo dos adultos, que, na época, era mais tradicional e conservador.

Serão apresentados alguns pontos importantes da cultura japonesa, que servirão como base para abordar a moda do país e como ela influenciou o resto do mundo, assim como mostrar a quão rica é a arte japonesa. As informações sobre o que será falado serão todas a partir de livros, documentos acadêmicos, assim como experiência própria direta com a cultura japonesa.

1.1 - Introdução à cultura e indumentária

Na cultura japonesa vemos hábitos e costumes muito fortes e tradicionais, tão fortes que perduram até os dias atuais, cada roupa traz consigo uma história, e, claro, não é diferente neste caso, em que a indumentária japonesa se faz muito forte, tendo uma característica única e cheia de significado e importância.

Um grande exemplo de uma peça de roupa muito conhecida por todo o mundo por ser tão característica do país é o *kimono*, originado da China, no Japão, chamado de *kosode*, ele sofreu algumas alterações de acordo com a sociedade, assim, criando sua própria identidade visual. *Kimono*, de sua tradução literal, significa “coisa de vestir”, ki = vestir e mono = coisa, é uma vestimenta muito utilizada por mulheres, homens e crianças. Quando navegantes ocidentais tiveram seu primeiro contato com o povo japonês notaram sua vestimenta diferente, roupas simples feitas de seda nunca vistas antes, assim, quando os navegantes perguntavam aos japoneses, por meio de mímicas, o nome da tal roupa os mesmos respondiam “*kimono*” como se respondessem que aquilo que vestiam era apenas uma roupa, pois devido ao fato da dificuldade de comunicação entre os povos eles achavam que o que os ocidentais estavam questionando era “como se chama roupa?”

Ainda sobre os *kimonos*, na era *Heian* (794 - 1185) os japoneses se distanciaram dos chineses fazendo com que os japoneses finalmente tivessem a liberdade para despertar seu lado cultural e artístico, e foi assim com os *kimonos*, eles criaram uma peça com cortes mais simples e com tecidos mais sofisticados. Há vários tipos de *kimonos*, eles dependem de estação do ano, ocasião, hierarquia, estado civil, grau de parentesco e sexo. Alguns exemplos são:

Furisode: *kimono* formal, estampado e preso com um *obi* (tipo de cinto), colorido e brilhante, na cintura, utilizado por mulheres solteiras. Ele também é usado em cerimônias de maior idade no Japão, chamadas de *Seijin Shiki*.

Ilustração 1 - *Furisode*



Fonte: The Kyoto Museum of Traditional Crafts, 2001.¹

Yukata: a *yukata* é mais simples e fina, ela é composta apenas por uma peça e um cinto, considerada como um *kimono* de verão por ser mais leve e ser muito utilizada em hotéis tradicionais além de, festivais de verão.

Ilustração 2 - *Yukata*



Fonte: Ryoma Shibata, [2018?].²

¹ https://artsandculture.google.com/exhibit/kimono-types-tpotime-place-occasion/4gIi_b5tmtiXKw. Acesso em: 20 out. 2020.

² <https://visitkinosaki.com/about-kinosaki/strolling-the-town-in-yukata/>. Acesso em: 26 set. 2020.

Komon: é um *kimono* mais casual, utilizado tanto por mulheres solteiras quanto casadas, ele pode ser usado, por exemplo, em restaurantes. É um *kimono* de seda estampada, possuindo pequenos desenhos repetidos.

Ilustração 3 - *Komon*



Fonte: The Kyoto Museum of Traditional Crafts, 2004.³

Iromuji: *kimono* semi-formal, é mais elegante e usado no dia a dia, possui apenas uma cor por toda a peça, podendo ter um escudo de família (*kamon*) nas costas.

Ilustração 4 - *Iromuji*



Fonte: Kimonoya Japan, [2020?].⁴

³ https://artsandculture.google.com/exhibit/kimono-types-tpotime-place-occasion/4gIi_b5tmtiXKw. Acesso em: 20 out. 2020.

⁴ <https://www.kimonoya-japan.net/productlist/25>. Acesso em: 26 set. 2020.

Houmongi: conhecido como “traje de visita” esse tipo de *kimono* é liso e de uma cor só, geralmente a cor em tom pastel, não possui escudos de família (*kamons*). É um traje menos formal que o *irohomesode*, porém também é utilizado em cerimônias de casamento e em outros tipos de festas formais, usado por mulheres tanto solteiras quanto casadas, muitas vezes amigas da noiva.

Ilustração 5 - *Houmongi*



Fonte: The Kyoto Museum of Traditional Crafts, 1999.⁵

Tsukesage: é um *kimono* considerado menos formal que o *houmongi*, ele é discreto e mais elegante, é o *kimono*, utilizado por mulheres casadas e solteiras, mais rico.

Ilustração 6 - *Tsukesage*



Fonte: The Kyoto Museum of Traditional Crafts, 2005.⁶

⁵ https://artsandculture.google.com/exhibit/kimono-types-tpotime-place-occasion/4gIi_b5tmtiXKw. Acesso em: 20 out. 2020.

⁶ https://artsandculture.google.com/exhibit/kimono-types-tpotime-place-occasion/4gIi_b5tmtiXKw. Acesso em: 20 out. 2020.

Irotomesode: assim como o *houmongi* ele também é liso e de apenas uma cor, porém ele possui cinco escudos de família (*kamons*) bordados ou impressos nas costas, nas mangas e no peito, ele é usado com um cinto (*obi*) de brocado dourado e é utilizado por mulheres casadas que possuem parentesco próximo aos noivos.

Ilustração 7 - *Irotomesode*



Fonte: Japanese Kimono, [2020?].⁷

Kurotomesode: é um *kimono* preto decorado das coxas para baixo, ele possui cinco escudos de família (*kamons*) bordados ou impressos, são os *kimonos* mais formais para mulheres casadas, muitas vezes utilizado pelas mães dos noivos na cerimônia.

Ilustração 8 - *Kurotomesode*



Fonte: Japanese Kimono, [2020?].⁸

⁷ <https://japanese-kimono.net/iro-tomesode/>. Acesso em: 26 set. 2020.

⁸ <https://japanese-kimono.net/kuro-tomesode/>. Acesso em: 26 set. 2020.

Tomesode: kimono de manga curta e formal, muito utilizado por mulheres depois que se casam, pois eles acreditam que, após o casamento elas utilizam *kimonos* com mangas encurtadas ou cortam as mangas como significado de sua fidelidade.

Ilustração 9 - *Tomesode*



Fonte: The Kyoto Museum of Traditional Crafts, 2001.⁹

1.2 - A moda nas ruas

Em 1980 o *street fashion* no Japão, principalmente em Tóquio, começa a ser mais valorizado e visto por todos, é nesse período que vemos os jovens se distanciando dos adultos e começando a se expressar cada vez mais artisticamente por meio das roupas, eles exploram as músicas, os esportes e as artes em geral para esse novo estilo.

É também nesse período que grandes designers japoneses conquistam seu espaço na moda ocidental, como, por exemplo, Kenzo Takada, Rei Kawakubo e Yohji Yamamoto, esses são apenas alguns dos grandes designers que se destacaram e que até os dias atuais possuem grande reconhecimento no mundo da moda. Eles representam uma nova visão da moda japonesa para o mundo, cada um com seu próprio estilo e modo de representar sua arte.

⁹ https://artsandculture.google.com/exhibit/kimono-types-tpotime-place-occasion/4gLi_b5tmtiXKw. Acesso em: 20 out. 2020.

Já em 1970 é possível ver que os jovens estão começando a se distanciar dos adultos e de seus antigos costumes, como forma de oposição a eles, na primeira metade dos anos 80 vemos uma grande influência da cultura norte-americana. Revistas japonesas da época, como, por exemplo, a JJ, vendiam essa imagem de jovens americanos e seu *street style* pouco conservador e pouco tradicional.

Isso começa com o boom do DC (DC significa “designer” e “character” que significa personagem), sendo a primeira tendência de moda a ser originada no Japão ao invés de ser baseada em imitações da moda estrangeira. Os principais líderes dessa tendência são a geração *shinjinrui* subsequente, tentando fugir da geração tradicional (geração *baby boomer*) que seguiu até a metade da década de 1970. (KANSOKU, 2017, p. 2)

No final de 1980 houve uma mudança de comportamento, as tendências, que antes eram baseadas nos jovens e nas suas mudanças e oposição em relação aos adultos, agora focam em maturidade e valorização do corpo, a *bodikon*, que significa consciência corporal, e *shibukaji*, que significa *Shibuya Casual*, surgem.

A moda do *bodikon* simboliza uma era de ascendência feminina, uma época em que ‘Hanako-san’ (uma mulher como as mulheres retratadas na revista Hanako) coloca sua energia no trabalho e no lazer da mesma maneira que os homens, e o *Shibuya Casual* simboliza a passagem da tocha da geração *shinjinrui* (nova geração) à geração júnior *dankai* como os jovens que dirigem a moda de rua. (KANSOKU, 2017, p. 17)

Em 1990 vemos que estudantes do ensino médio aderiram à moda do *Shibuya Casual* assim como estudantes universitários sofreram influência da moda *Yamanote*. Essa tendência é caracterizada por roupas simples, porém mais elegantes, como, por exemplo, o uso de bolsas como as da grife *Louis Vuitton*, o uso de peças jeans também importadas, mocassins entre outras peças. É nesse período em que essa geração começa a se questionar o que deve vestir e como deve. A verdade é que durante os anos 90 os japoneses sofreram uma grande influência norte-americana, utilizando peças de roupas de diversas marcas americanas, tais como, a *MCM* e *LA gear*.

Nos anos 2000 a moda de rua já não depende mais da delimitação de gerações, ela passa a ser influenciada por outros fatores, por exemplo, a geração júnior *dankai* começa a conhecer e usufruir de peças de luxo pequenas em grande quantidade. A partir desse momento surge um novo termo, o *joshitsu na futsu*, que significa “normal de alta qualidade”, esse termo veio para representar a mudança sofrida nos anos 2000, assim

que a geração nascida na década de 1980 começa a consumir a moda de rua nesse novo período novas lojas começam a ser inauguradas na cidade de Tóquio, marcas como a *GAP* e *Uniqlo*, elas oferecem roupas seguindo um pouco as tendências e com um preço justo, por isso os japoneses desse período começam a consumir produtos dessas marcas, fazendo com que esse momento fosse caracterizado por uma moda mais casual, simples e *unissex*.

O pico da melhora econômica em meados de 2000 mostra o surgimento do estilo *Fashion Celeb*, que segue as tendências da moda no exterior. Ao mesmo tempo, a indústria da moda mostra uma preocupação crescente com questões sociais e éticas e outros elementos de responsabilidade social corporativa. Na segunda metade dos anos 2000, várias marcas de *fast fashion* de fora do Japão chegaram. É um momento em que as atitudes em relação às roupas e ao pensar nos preços mudam profundamente. (KANSOKU, 2017, p. 36)

Em 2010 o *fast fashion* começa a se tornar muito popular por todo o mundo, e com o Japão não foi diferente, nesse momento começa na moda de rua um “*super mix*” que nada mais é que a combinação de três estilos, o *street style* (jovial), o estilo *konsaba* (adulto e conservador) e o estilo *gyaru*, a partir dessa junção obtemos um estilo fofo (*kawaii*) e que segue as tendências. Já em 2011, após o terremoto ocorrido no Leste do Japão, as pessoas começaram a encarar a moda de forma diferente, dando importância a seus próprios gostos e valores, sofrendo influência de outras partes de sua cultura, como os *animes*. Esse modo novo e diferente, para os japoneses, de encarar a vida continua até os dias atuais, apesar de ainda possuírem diferentes grupos, separados por bairros e regiões, eles ultrapassaram as barreiras e hoje se misturam em suas ruas, criando uma identidade única na moda de rua do Japão.

Alguns exemplos importantes de grupos de moda nas ruas até 1999 são:

1. Estilo tradicional de *Yokohama* (1980)

Ilustração 10 - *Yokohama* (1980)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁰

2. *Preppy style* japonês, conhecido por ser um estilo “certinho”, usado por estudantes universitários (1981)

Ilustração 11 - *Preppy style* (1981)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹¹

¹⁰ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

¹¹ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

3. *Karasu zoku* ou tribo do corvo, mulheres usam apenas roupas pretas. Nesse período Rei Kawakubo e Yohji Yamamoto debutam suas coleções em Paris (1982)

Ilustração 12 - Crow Tribe / *Karasu zoku* (1982)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹²

4. *Joshi daisei*, virou foco na revista *Vogue* (1983)

Ilustração 13 – *Joshi daisei* (1982)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹³

¹² <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

¹³ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

5. *New Wave*, a moda sendo expressa por meio da influência musical (1983)

Ilustração 14 – *New Wave* (1982)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁴

6. *Otome fashion*, jovens mulheres e garotas usam roupas rosas, vermelhas, brancas, volumosas e com laços (1984)

Ilustração 15 - *Otome fashion* (1984)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁵

¹⁴ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

¹⁵ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

7. Jovens de preto e jeans influenciados pelo estilo parisiense (1986)

Ilustração 16 – *Teens in Black* (1986)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁶

8. *Shibuya casual* (1988)

Ilustração 17 - *Shibuya casual* (1988)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁷

¹⁶ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

¹⁷ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

9. *Paragal* ou *paradise girl*, inspirado no estilo da garota californiana (1992)

Ilustração 18 – *Paragal* (1992)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁸

10. *Femmi 01*, estilo com influência musical e dos anos 70, o começo do aumento de brechós no Japão (1994)

Ilustração 19 – *Femmi 01* (1994)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.¹⁹

¹⁸ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

¹⁹ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

11. *Femmi 02*, aumento do número de homens com um estilo mais feminino e que produzem suas próprias roupas (1994)

Ilustração 20 - *Kamao (Femmi-O)* (1994)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.²⁰

12. *Urahara*, após a abertura da loja *NOWHERE* no bairro, que antes era calmo e silencioso, de *Harajuku*, jovens homens passaram a chamar o bairro de *Ura-Harajuku*, que significa “as ruas de trás de Harajuku” (1995)

Ilustração 21 - *Urahara* (1995)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.²¹

²⁰ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

²¹ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

13. *Joshi kosei*, estilo influenciado por garotas estudantes do ensino médio (1996)

Ilustração 22 - *Joshi kosei* (1996)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.²²

14. *Angeler*, pessoa que cria sua própria roupa ou apenas se inspira no estilo da marca *Takuya Angel*, marca que virou popular por usar o *kimono* e os motivos do mesmo como inspiração (1997)

Ilustração 23 – *Angeler* (1997)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.²³

²² <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

²³ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

15. *Ganguro gal*, garotas que usam perucas, pele bronzada, cílios postiços começam a migrar para outros lugares além do centro de *Shibuya* (1999)

Ilustração 24 - *Ganguro gal* (1999)



Fonte: Teiten Kansoku, 2017.²⁴

²⁴ <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashionand-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Capítulo II – A influência dos *animes* na moda

Os *animes* são famosos no mundo todo, há muitos clássicos que são assistidos e idolatrados até hoje, com toda essa fama grandes marcas perceberam como a moda e as famosas animações japonesas podem andar juntas, sendo assim, várias criaram colaborações, seja como coleção de roupas e acessórios ou apenas propagandas que chamem a atenção dos fãs por todo o mundo, além de, os próprios encarregados pela marca ou os embaixadores da mesma serem grandes fãs ou apenas admiradores dos *animes*.

Sabendo o quão famosos os *animes* são é importante também saber o porquê de serem, toda a sua história vem de uma série de tentativas e influências estrangeiras, além de ter um pequeno papel na Segunda Guerra Mundial e inspirar *mangakás* (escritores de mangá) a terem versões animadas de suas histórias. Todo o processo que levou o anime a ser construído é importante para a história da cultura japonesa, além de levá-la para outros continentes ele também representa todo um país em comportamento e arte.

Muitos acham que os *animes* são apenas desenhos para nos divertir, porém muitos deles influenciaram muitas pessoas em questão de comportamento, a maioria possui lições de vida, sentimentalismo e reflexões profundas, por isso, alguns, são feitos para jovens e não para crianças. Filmes de *animes*, como, por exemplo, “Akira”, se tornaram grandes clássicos por darem uma nova visão do que um desenho animado pode ser, o filme mostra uma Tóquio num futuro pós-apocalíptico, cheia de problemas e personagens complexos, por isso que certos *animes* trouxeram uma nova visão do que ele pode ser feito para jovens refletirem e interpretarem o filme.

2.1 – A história dos *animes*

Poucos sabem como e quando os *animes* foram criados, para isso é preciso voltar ao passado e entender um pouco da influência de outros países e suas próprias animações, como, por exemplo, na primeira metade do século XX, em 1906, foi criado o primeiro curta-metragem como tentativa de animação, o curta, “*The Humorous*

Phases of Funny Faces”, possui apenas três minutos e foi criado pelo americano James Stuart Blackton. Um ano após a criação do curta-metragem foi produzido, no Japão, a primeira animação, a *Katsudo Sashin*, de um autor desconhecido, ela possui apenas três segundos e a partir dela outros artistas começaram a criar suas próprias animações.

Entre 1914 e 1917 muitos filmes de animação estrangeira chegaram no Japão e, com isso, muitos produtores e artistas japoneses viram o potencial de animações e decidiram investir nelas. Já em 1917 o primeiro filme de animação foi lançado no Japão, chamado *Imokawa Mukuzō Genkanban no Maki*, ele foi nomeado o anime mais antigo do mundo, porém após a descoberta de *Katsudo Sashin* ele ficou em segundo lugar. Um dos primeiros artistas da época a criar animações foi Seitaro Kitayama, um diretor e desenhista, ele foi considerado um dos pais do anime por sua contribuição na área, um exemplo de obra do mesmo é *Urashima Taro*. Kitayama criou seu estúdio em 1921, porém devido ao terremoto que devastou a cidade de Kyoto, 1923, ele foi destruído, fazendo com que o desenhista desistisse da carreira e se mudasse para Tóquio.

Kitayama foi o mais prolífico dos primeiros animadores, em grande parte graças à sua capacidade de delegar a uma equipe de meia dúzia de subordinados. Seu *Momotaro* (1917 – veja *Early Anime*) foi o primeiro anime a ir para o exterior, exibido em Paris três meses antes de sua estreia em Tóquio. Fundou o estúdio *Kitayama Eiga* em 1921, obtendo contratos lucrativos em comerciais e documentários. (CLEMENTS, 2001, p.?)

Após o desastre os aprendizes de Kitayama levaram adiante seus trabalhos, fazendo com que a indústria do anime se tornasse o que conhecemos hoje. Um dos aprendizes, Sanae Yamamoto, abriu seu próprio estúdio e foi o primeiro a conseguir o patrocínio da Secretaria da Educação japonesa, esse patrocínio não foi apenas para produção de um conteúdo educativo, mas também para aumentar a visibilidade da indústria de animação. Simultaneamente havia outro artista desenvolvendo sua técnica de animação, Yasuji Murata, ele desenvolveu sua carreira na *Yokohama Cinema Shokai*, Murata usava a mesma técnica que Kitayama, a animação *stop-motion*, e devido aos seus esforços em *Yokohama Cinema Shokai* ele foi considerado o mestre da técnica.

Um dos protegidos de Kitayama, Sanae Yamamoto, continuou no rescaldo e sem dúvida se tornou o fundador do anime moderno. Crucialmente, quando Kitayama fugiu para trabalhar em Osaka, o jovem Yamamoto ficou para trás em Tóquio. Suas obras incluíram “A montanha onde as mulheres idosas estão abandonadas” (*Obasuteyama*, 1924) e outra “Tartaruga e a Lebre” (1924) –

ambas ainda existentes, embora tenhamos menos ideia de como foram apresentadas. (CLEMENTS, 2001, p.?)

Com a melhoria da tecnologia a animação japonesa foi evoluindo, a *Yokohama Cinema Shokai* comprou uma nova câmera em que não é preciso girar a manivela manualmente, isso fez com que acelerasse o processo do trabalho, podendo criar mais animações em menos tempo e com uma qualidade maior. Murata foi o primeiro animador a criar um filme, *Kaeru wa Kaeru*, com a nova câmera, porém ao mesmo tempo no Ocidente outra tecnologia já vinha sendo utilizada, o celulóide, nele há alguns compostos químicos que formam um material termoplástico, um uso claro dele é o rolo de filme fotográfico, ele é utilizado na indústria cinematográfica e fotográfica. O uso desse rolo de filme fazia com que a qualidade das animações fosse maior, porém o custo da importação era alto, fazendo com que os japoneses ficassem limitados em recursos.

A primeira pessoa a adquirir e utilizar o rolo de filme (películas) foi Kenzo Masaoka, ele vinha de uma família rica e por isso pôde investir no recurso, além disso Masaoka foi o primeiro japonês a produzir um filme de animação com som. Já em 1933 Kenzo Masaoka contrata Mitsuyo Catedral para trabalhar em seu estúdio, Catedral era um artista rápido e que utilizava muito bem a técnica de inserir som nas animações, por isso, eventualmente, ele se desvencilhou de Masaoka e começou a trabalhar sozinho.

Durante a Guerra dos Quinze Anos no Japão de 1931-45 (que se encaixou na Segunda Guerra Mundial após o ataque do Japão a Pearl Harbor em 1941), era uma exigência legal para todos os filmes demonstrar uma função educacional, ou pelo menos, a manutenção da fortaleza moral, transformando até desenhos infantis em promoções indiretas do esforço de guerra ou do império colonial do Japão (Anime de Guerra). (CLEMENTS, 2001, p.?)

Durante a Segunda Guerra Mundial Catedral foi contratado para criar animações como forma de propaganda para os jovens para chamar a atenção do sucesso do exército japonês após o ataque na base americana de Pearl Harbour. A animação criada foi chamada de “*Momotaro no Umiwashi*”, ela possui 37 minutos de duração e nele o exército do Japão é valorizado e enaltecido, neste mesmo período diversos artistas criaram filmes e propagandas com o mesmo intuito.

Ilustração 25 - Momotaro no Umiwashi (1943)



Fonte: IMDb, [2018?].²⁵

Após a Segunda Guerra uma nova produtora de animações e filmes foi criada, a *Shin Nihon Dogasha*, nela os principais nomes a produzirem algo foram o de Yamamoto e Masaoka, entretanto ela fechou suas portas em pouco tempo devido à falta de trabalho. Após isso, em 1948 Yamamoto e Masaoka abrem uma nova empresa, a *Nihon Doga Company*.

O lendário criador de Astro Boy, Osamu Tezuka, foi uma figura importante nos quadrinhos do pós-guerra e no boom da TV no Japão, incorporando mangás e *animes* na consciência nacional. Tezuka alcançou a fama quando adolescente em 1946 com uma série de quadrinhos inovadores, e ele era uma celebridade na época em que o mangá Astro Boy apareceu em 1951. (MCCARTHY, 2010, p.123)

Em 1947 o *mangaká* Osamu Tezuka lançou um mangá chamado Shin Takarjima, a partir disso foi começada a revolução do mangá. Após o lançamento do primeiro mangá Tezuka criou vários outros sucessos no mundo dos mangás, sendo alguns deles o famoso “Astro Boy” e “Hi no Tori”, entre outros que fizeram sucesso na época. Em 1961 Tezuka fundou sua própria empresa no ramo dos *animes*, e, assim,

²⁵ <https://www.imdb.com/title/tt0420783/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

lançou as animações de seus mangás famosos. A partir desse momento podemos ver toda a estética dos *animes* que conhecemos hoje, no filme “*Astro Boy*” os personagens possuem os famosos olhos grandes e reluzentes e cabelos bem definidos.

Uma característica marcante das séries de *animes*, bem diferente da maioria das animações ocidentais é a serialização. Ou seja, a história continua de um capítulo para outro e tem fim, sendo muitas vezes exibidas em temporadas como as sitcom ocidentais. Além de serializadas, nas histórias dos *animes* e mangás o tempo não para. Diferentemente dos desenhos e quadrinhos americanos, nos quais os heróis têm sempre a mesma idade e as histórias podem não se alterar com o tempo sendo até intermináveis, nas produções japonesas as histórias acabam. Não só isso, os personagens sofrem os efeitos do tempo, como em *Dragon Ball*, em que o personagem Goku começa criança, cresce, casa, tem filhos, envelhece, e, por fim, morre. (FARIA, 2007, p.8)

2.2 – O anime na moda

Quando falamos em *anime* e moda podemos logo associar ao famoso *Cosplay*, entretanto poucas pessoas sabem a origem do termo e sua história. *Cosplay*, *Kosupure* em japonês, significa *costume roleplay*, ou seja, é o ato de se fantasiar de algum personagem e interpretá-lo, seus comportamentos e sua personalidade, é como trazer um personagem das telas para a vida.

Um lado especula que cos-play começou na América do Norte, durante os anos 1960, quando as pessoas se vestiam e interpretavam seus personagens favoritos de ficção científica e fantasia, como Spock de Star Trek e Robin de Batman (Bruno 2002^a). Este tipo de RPG fantasiado (ainda não chamado de cosplay) abrange uma variedade de gêneros e pode ter inspirado os fãs japoneses de anime e mangá a se vestirem como seus personagens favoritos. Do outro lado do debate estão aqueles que especulam que o cosplay foi importado do Japão, vindo para a América do Norte com as formações de fã-clubes de anime e mangá (Bruno 2002^a; Ledoux e Ranney 1997). (WINGE, 2006, p.65)

Em 1939 houve uma convenção nos Estados Unidos chamada de *Worldcon*, parecida com a *Comic Con Experience* que conhecemos hoje, nela o americano Forrest J. Ackerman e sua amiga se fantasiaram de personagens do filme “*Things to Come*”, nesse mesmo evento o japonês Nobuyuki Takahashi ficou encantado com a ideia e levou-a para o Japão, ele publicou sobre os cosplays em revistas japoneses e acabou disseminando a ideia entre os japoneses fãs de ficção científica e, logo após a novidade dos cosplays, fãs de mangás e *animes* se entusiasmaram com a ideia e aderiram a ela. A

partir de 1990, com todo o sucesso que os *animes* estavam fazendo nos Estados Unidos os americanos voltaram a fazer cosplay novamente, acreditando que ele era uma invenção japonesa que havia chegado a pouco tempo no país.

Ilustração 26 - Forrest J. Ackerman e amiga (1939)



Fonte: Sintonia Geek, 2017.²⁶

²⁶ <http://sintoniageek.com.br/historia-do-cosplay/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

Colaborações de marcas com *animes*:

2.2.1 – Gucci x One Piece

Recentemente a grife Gucci criou uma coleção em colaboração com o autor Eiichiro Oda, ele é o criador de um dos *animes* mais famosos do mundo, One Piece. Nessa coleção podemos ver imagens dos amados protagonistas Luffy e Roronoa Zoro, vestindo roupas da marca e posando como se estivessem em um *photoshoot* real.

Ilustração 27 - Roronoa Zoro (Gucci x One Piece) (2020)



Fonte: HypeBeast, 2020.²⁷

Ilustração 28 - Monkey D. Luffy (Gucci x One Piece) (2020)



²⁷ <https://hypebeast.com/2020/9/eiichiro-oda-one-piece-gucci-lookbook-ellemen-china-info>. Acesso em: 10 nov. 2020.

2.2.2 – Gucci x Jojo’s Bizarre Adventure

Em 2013 Hirohiko Araki, escritor do mangá Jojo’s Bizarre Adventure, fez uma colaboração com a Gucci e criou uma exposição na vitrine da loja, ela foi batizada de “Jolyne, Fly High With Gucci” e foi exibida no mundo todo.

Ilustração 29 - “Jolyne, Fly High With Gucci” (2013)



Fonte: Glamurama, 2013.²⁸

²⁸ <https://glamurama.uol.com.br/gucci-aposta-mais-uma-vez-nomanga-e-arma-exposicao-em-florenca/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

2.2.3 – Michael B. Jordan x Naruto

Em 2019 o ator Michael B. Jordan, grande fã do anime Naruto, criou uma coleção inspirada no *anime*, ela foi feita em parceria com a marca mundialmente famosa Coach, na qual o ator é embaixador. A coleção contou com roupas e acessórios, tendo alguns deles estampado o olho do Naruto e alguns personagens estampados em camisetas.

Ilustração 30 - Coach x Naruto (2019)



Fonte: Rolling Stone, 2019.²⁹

2.2.4 – Adidas x Dragon Ball

Em 2018 a Adidas criou uma coleção de tênis do anime Dragon Ball, são 8 tênis ao todo, foram 4 meses lançando-os, cada mês era lançado um inspirado em um protagonista e o outro inspirado em um antagonista e na compra de um tênis vinha um *action figure* do personagem que inspirou o tênis.

Ilustração 31 - Adidas x Dragon Ball (2018)



Fonte: Street Sense, 2020.³⁰

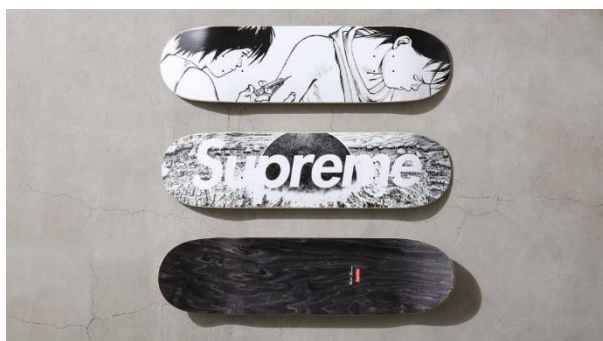
²⁹ <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/fa-de-anime-michaelb-jordan-lanca-linha-de-roupas-e-acessorios-inspirada-e-naruto-veja/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

³⁰ <https://streetsense.co.in/top-anime-collaborations-in-the-history-of-streetwear/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

2.2.5 – Supreme x Akira

Uma das melhores colaborações feitas até hoje de alguma marca com um anime foi a da Supreme x Akira, a marca de *street style* fez uma parceria em 2017 com o criador de um dos *animes* mais conhecidos do mundo, Katsuhiro Otomo, a coleção traz uma série de produtos com estampas de partes do famoso mangá. Ela conta com mochilas, moletoms, macacões, *bombers*, camisetas, jaquetas, entre outras coisas.

Ilustração 32 - Supreme x Akira (2017)



Fonte: Street Sense, 2020.³¹

2.2.6 – Air Jordan x Slam Dunk

Um dos *animes* mais famosos com o tema de esporte é o *Slam Dunk*, e é justamente por ser um dos mais famosos dentro do tema e especificamente ser sobre basquete que uma coleção com o Air Jordan VI e o Jordan Superfly foi criada.

Ilustração 33 - Air Jordan x Slam Dunk (2014)



Fonte: Street Sense, 2020.³²

³¹ <https://streetsense.co.in/top-anime-collaborations-in-the-history-of-streetwear/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

³² <https://streetsense.co.in/top-anime-collaborations-in-the-history-of-streetwear/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

2.2.7 – BAPE x One Piece x Pokemon x Dragon Ball/Z/Super

A primeira collab da BAPE com One Piece foi em 2012, nela foram lançadas camisetas com estampas do anime, no mesmo ano a marca lançou outros produtos, bandanas, chapéu, mais camisetas, entre outros. Em 2017 a BAPE fez outra coleção colaborativa com *One Piece*, porém dessa vez a coleção era exclusiva da BAPE KIDS. Além da colaboração com *One Piece* a BAPE também fez com Pokemon e Dragon Ball/Z/Super, elas consistiram em camisetas, canecas, bolas, entre outros.

Ilustração 34 - BAPE x Pokemon (2020)



Fonte: Street Sense, 2020.³³

Ilustração 35 - BAPE x One Piece (2012)



Fonte: Street Sense, 2020.

Ilustração 36 - BAPE x Dragon Ball/Z/Super (2020)



Fonte: Street Sense, 2020.

³³ <https://streetsense.co.in/top-anime-collaborations-in-the-history-of-streetwear/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

2.2.8 – Bait x Diadora x Astro Boy

Outra grande colaboração foi da Bait e Diadora com *Astro Boy*, um dos *animes* mais famosos e importantes para a história da animação japonesa, a coleção entrega tudo o que os fãs podem querer, desde camisetas com estampas até jaquetas com cores vibrantes e tênis.

Ilustração 37 - Bait e Diadora x Astro Boy (2017)



Fonte: Street Sense, 2020.³⁴

2.2.9 – Nana-nana x Akira

A marca de acessórios Nana-nana criou uma coleção de bolsas com o filme mundialmente famoso *Akira*, de 1988, a bolsa, feita de 100% PVC, conta com várias versões com takes diferentes do filme, além de cores que podemos ver em *Akira*.

Ilustração 38 - Nana-nana x Akira (2019)



Fonte: Nana-nana, 2019.³⁵

³⁴ <https://streetsense.co.in/top-anime-collaborations-in-the-history-of-streetwear/>. Acesso em: 10 nov. 2020

³⁵ <https://nananaintl.com/collections/akiraartofwall>. Acesso em: 10 nov. 2020.

Capítulo III – Designers japoneses

Grandes designers japoneses surgiram após a Segunda Guerra Mundial, tais como Hanae Mori e Issey Miyake, apesar da tendência mundial de *maisons* em um grupo específico, cada designer importante que surgiu nessa época possui seu próprio estilo e seu modo de expressar sua arte. Por serem japoneses e estarem em uma época em que a moda ocidental era muito forte eles precisaram criar uma estética única que representasse a sua arte, assim como foi necessário grande esforço para inserir-se no mercado ocidental e conquistar clientes.

Desde 1970, o trabalho dos estilistas japoneses teve uma inequívoca vestimenta ocidental, iniciada por Issey Miyake, e seguida dez anos depois por Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo do Comme des Garçons, eles ofereceram uma nova e única expressão de criatividade, desafiadora as noções estabelecidas de status, exibição e sexualidade na moda contemporânea. (ENGLISH, 2011, p.22)

Com isso o Japão começou a se destacar por sua moda e por seus grandes artistas que contribuíram para que o país se destacasse na área. Hanae Mori é um nome importante para a moda japonesa, ela foi a primeira designer asiática a ser admitida na *Chambre Syndicale de la Haute Couture Parisienne*³⁶. Mori começou sua carreira como designer de figurinos para filmes em 1951, nessa época a artista trabalhou com diretores e atores famosos do Japão. Já em 1963 ela abriu seu primeiro estúdio em Paris, entrando, assim, para a *Haute Couture*³⁷. A partir desse momento Mori se inseriu no mercado ocidental e conseguiu ser admitida pela Câmara Sindical da Alta-Costura Parisiense, nesse momento é possível entender o quão importante Mori é para o mundo da moda japonesa, ela foi a primeira mulher, asiática, a conquistar uma posição tão importante e de destaque na moda. 1989 foi o ano em que Hanae Mori se tornou a primeira designer de outro país a receber o nobre título de Dama da Ordem da Legião de Honra concedido pelo governo francês.

A *designer* é conhecida por seu trabalho com sedas nobres e finas, seu uso do formato do *kimono* adequado ao estilo ocidental, o uso de borboletas como tema, além de brocados sofisticados. O uso da borboleta reflete o significado dela, a transformação,

³⁶ Câmara Sindical da Alta Costura Parisiense.

³⁷ Alta costura.

transcendência e a beleza, é possível ver na cultura japonesa diversos temas com significados especiais que simbolizam algo.

Algumas das grandes criações de Hanae Mori são:

Ilustração 39 - Chrysanthemum pajamas (1966)



Fonte: Iwami Art Museum, [2018?].

Ilustração 40 - Butterfly caftan (1976)



Fonte: Iwami Art Museum, [2018?].

Ilustração 41 - Red satin evening dress in makie-style (1994)



Fonte: Iwami Art Museum, [2018?].³⁸

³⁸ <https://artsandculture.google.com/exhibit/hanae-mori-haute couture-hanae-mori-the-work-and-style/1QJCh-wnD6eSJQ>. Acesso em: 22 out. 2020.

3.1 – Kenzo Takada

O famoso designer Kenzo Takada nasceu em 1939 em Himeji, Takada se apaixonou por moda após ser ensinado por suas irmãs como costurar e desenhar, em 1960 ele ganhou um concurso em que o fez trabalhar na loja de departamentos sanai, já em 1964 o designer mudou-se para Paris onde vendia suas criações para a *maison* de Louis Féraud, além de ter trabalhado para algumas empresas têxteis.

Ilustração 42 - Kenzo Takada



Fonte: G1 Pop & Art, 2019.³⁹

Já nos anos 70 Kenzo apresentou seu primeiro desfile independente, nele ele pôde expressar toda sua arte e estética para o mundo, assim ele conseguiu conquistar jovens com um estilo descontraído, diferente, informal e moderno.

Num primeiro instante o nome de sua marca foi “*Jungle Jap*”, porém eventualmente o designer nomeou sua marca com seu nome “Kenzo”, nesse momento ele consolidou sua marca no mundo, se tornando cada vez mais conhecido por todas as suas criações de roupas tanto femininas quanto masculinas, perfumes e acessórios. Em 1993 Kenzo vendeu sua marca para o grande grupo LVMH, em 2003 “Kenzo” teve sua direção criativa passada para o designer Antonio Marras.

³⁹ <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/10/04/estilista-kenzotakada-morre-vitima-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2020.

Ilustração 43 - Jacket (1975)



Fonte: MET, 2020.

Ilustração 44 - Jacket (1971-1975)



Fonte: MET, 2020.

Ilustração 45 - Skirt (1990)



Fonte: MET, 2020.⁴⁰

Suas criações destacam-se pelas cores fortes e vibrantes, estampas que chamam atenção, tecidos volumosos, estilo jovial, com influência de sua cultura, porém de forma moderna e descontraída, seu foco não era o luxo, mas sim uma forma de expressão livre e com uma releitura da indumentária do Japão.

⁴⁰ <https://www.metmuseum.org/art/collection/search#!?perPage=20&searchField=All&sortBy=Relevance&q=Kenzo%20Takada&offset=0>. Acesso em: 20 out. 2020.

3.2 – Rei Kawakubo

Conhecida por ser fundadora da grife mundialmente famosa Comme des Garçons, Kawakubo nasceu em 1942, em Tóquio, já em 1980 a japonesa mudou-se para Paris e lá abriu uma filial de sua loja, um ano após o lançamento de sua filial a designer criou uma coleção que chocou a todos que não estavam acostumados com suas criações. Peças rasgadas, camisas sem uma manga, desconstrução, peças em tons crus e em preto, tecidos sobrepostos, além de outras características que o público não estava acostumado.

Ilustração 46 - Rei Kawakubo



Fonte: Vogue, 2019.⁴¹

No início de sua carreira estrangeira Kawakubo foi altamente criticada por seu estilo fora dos padrões, houve uma época em que sua marca foi apelidada de “*boro look*” que significa “visual esfarrapado”, conforme o passar do tempo o público e a imprensa começaram a visualizar sua arte de forma diferente.

Para os japoneses, elegância e requinte não combinam com glamour, nem com status ou classe, nesse contexto, pode-se entender porque Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo não quiseram ser associados à alta costura e só mostrariam seus designs em exposições de coleções de prêt-à-porter. Ao longo da história, o amor à contenção, um tipo especial de beleza sutil, perfeição incompleta, um culto ao requinte baseado na simplicidade e austeridade sempre foram elementos da estética japonesa. (ENGLISH, 2011, p.22)

⁴¹ <https://www.vogue.com/article/rei-kawakubo-isamu-noguchi-award-interview>. Acesso em: 20 out. 2020.

Nos anos 80 Rei Kawakubo expandiu seus horizontes e carregou a sua marca para a cidade de Nova York, lá ela conseguiu conquistar um público que parecia se identificar com a sua estética obscura e pouco convencional. Nos anos 90 Kawakubo consolidou seu nome na moda com aproximadamente 300 lojas da *Comme des Garçons* espalhadas pelo mundo, bem como também recebeu pelo governo francês o título de Dama da Ordem das Artes e das Letras.

Ilustração 47 - Jumper (1982)



Fonte: The Kyoto Costume Institute, [1983?].⁴²

⁴² <https://artsandculture.google.com/exhibit/japonism-in-fashion/2wKCrz8WpvPzKQ>. Acesso em: 20 out. 2020.

Ilustração 48 - Suéter e saia (1983)



Fonte: The Victoria and Albert Museum, [1982?].⁴³

Atualmente a grife Comme des Garçons possui suas coleções assinadas pelo designer Junya Watanabe, ele trabalha como designer da marca desde 1984 e possui confiança da grande Rei Kawakubo até hoje.

Ilustração 49 - Rei Kawakubo/Comme des Garçons: Art of the In-Between (2017)



Fonte: MET, 2017.⁴⁴

⁴³ <https://artsandculture.google.com/exhibit/gallery-of-fashion/pwKS3WPWCVUsKQ>. Acesso em: 20 out. 2020.

⁴⁴ <https://artsandculture.google.com/exhibit/rei-kawakubocomme-des-gar%C3%A7ons-%C2%A0art-of-the-inbetween/sgJSRCff8h7zKA><https://artsandculture.google.com/exhibit/rei-kawakubocomme-des-gar%C3%A7ons-%C2%A0art-of-the-inbetween/sgJSRCff8h7zKA>. Acesso em: 20 out. 2020.

3.3 – Issey Miyake

Issey Miyake formou-se na Universidade de Tóquio em design gráfico e após isso mudou-se para Paris onde dedicou-se à carreira de moda e estudou alfaiataria, lá ele trabalhou para grandes nomes da alta costura, Hubert de Givenchy e Guy Laroche, porém Miyake não se identificou com toda a formalidade da alta costura, então, em 1969, mudou-se para Nova York, onde trabalhou na Geoffrey Beene, uma loja famosa da 5ª Avenida de prêt-à-porter. Após suas experiências nos dois ramos ele decidiu mudar-se de volta para Tóquio, onde direcionou seu trabalho para o uso de sobreposição de tecidos, cortes assimétricos, texturas diferentes e a forma como ao mover o corpo a roupa pode mudar.

Ilustração 50 - Issey Miyake



Fonte: Archiproductions, [2018?].⁴⁵

Miyake abriu um estúdio onde começou a apresentar coleções duas vezes ao ano em Paris e a partir desse momento começou a chamar atenção do público para seus desfiles. O modo em que o designer organizava e criava um desfile era totalmente diferente do que as pessoas estavam acostumadas, ele utilizava músicas diferentes daquelas clássicas de todo desfile, jogos de luzes, além de sua própria coleção ter formas diferentes, assimetria e cores vibrantes.

⁴⁵ <https://www.archiproductions.com/pt/designers/issey-miyake>. Acesso em: 20 out. 2020.

O design de Miyake também tem fortes paralelos com a arquitetura. Seu Bustier de vime de 1982 foi tecido por Shochikudo Kosuge, um artesão de bambu e vime. Novamente, essa forma em forma de gaiola imita as roupas de guerra dos antigos samurais, mas também se torna uma casa rígida para o corpo. As construções exemplificam idéias do corpo movendo-se dentro de um espaço dentro de um espaço exterior. (ENGLISH, 2011, p.22)

Ilustração 51 - Issey Miyake, Carnegie Hall Fashion Show (1990)



Fonte: Google Arts & Culture, 1990.⁴⁶

Ele também focava muito em experimentações de novos e diferentes materiais e a forma do corpo humano, por exemplo, o Bodice, no final da sua coleção outono/inverno de 1980 Issey Miyake criou o bustier de plástico com a forma do torso feminino, mostrando uma ideia de que o corpo não está necessariamente separado da roupa, criando, assim, a impressão de uma segunda pele, porém com um material não convencional. Em 2000 Naoki Takizawa passou a ser o novo criador das coleções da marca de Issey Miyake, porém isso não tirou o título de grande designer inovador de Miyake.

⁴⁶ <https://artsandculture.google.com/asset/issey-miyake-carnegie-hall-fashion-show-1990-issey-miyake/NgENFxK3Ir3fyA>. Acesso em: 20 out. 2020

Ilustração 52 - Bodice (1980-1981)



Fonte: MET, [2020?].⁴⁷

⁴⁷ <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/675703>. Acesso em: 20 out. 2020.

3.4 – Yohji Yamamoto

O designer Yohji Yamamoto é, na verdade, não apenas só formado em moda, mas também em direito pela Universidade de Keio. Yamamoto ganhou um concurso para fazer um estágio de moda em Paris em 1986. Ao voltar para o Japão ele abriu uma empresa de confecção chamada de Y's Co. Ltd. Nos anos 80 ele lançou sua carreira para além do Japão e focou em uma coleção de alta costura, porém, ele chamou a atenção de todos ao apresentar uma estética totalmente diferente daquela que todos eram acostumados, roupas pouco convencionais, com cores fortes como o vermelho entrando num contraste com o preto e o bege, ele apresentou uma nova forma de utilizar os tecidos, criando novas texturas e uma pouca estrutura nas roupas, o foco dele não eram as estampas e os pequenos detalhes de brocados e bordados mas sim esse jogo com as cores e formas do tecido.

Ilustração 53 - Yohji Yamamoto



Fonte: The Garnette Report, 2019.⁴⁸

⁴⁸ <https://thegarnettereport.com/fashionweek/yohji-yamamoto-fall-2019-rtw/>. Acesso em: 20 out. 2020.

Apesar de Yamamoto ser muito conhecido nos anos 80 por suas peças com cores sóbrias, minimalistas, atemporais, largas, assimétricas e sem o uso de peças brilhantes, ele também chamou muita atenção nos anos 90 por suas peças conceituais e diferentes, com o jogo de materiais não convencionais para reinterpretar peças clássicas, por exemplo, o famoso vestido feito com peças de madeira, criado para a coleção outono/inverno de 1991. Yohji Yamamoto e Rei Kawakubo foram dois dos designers que trouxeram essa nova visão para a moda parisiense nos anos 80, o uso de preto, peças com tamanho único, minimalismo e as experimentações com tecidos e formas.

Ilustração 54 - Dress (1991-1992)



Fonte: Google Arts & Culture, [2008?].⁴⁹

Ilustração 55- Crinoline Skirt and Jacket (2008)



Fonte: Google Arts & Culture, [2008?].⁵⁰

Atualmente o designer continua sendo o diretor criativo de sua empresa e continua atuando na área da alta costura, porém ele está com um foco maior no prêt-à-porter de luxo e em seus perfumes, a Y's Co. Ltd. Possui filiais espalhadas pelo mundo, Estados Unidos, França e Itália.

⁴⁹ <https://artsandculture.google.com/asset/dress-yohji-yamamoto/xAFek2C8egwOuQ>. Acesso em: 20 out. 2020.

⁵⁰ <https://artsandculture.google.com/asset/crinoline-skirt-and-jacket-yohji-yamamoto/ywHBS9KXOHmqRw>. Acesso em: 20 out. 2020.

Capítulo IV - Japão x Brasil

O objetivo desse trabalho é demonstrar, após toda a pesquisa e estudo sobre a moda no Japão, que foi possível analisar diferenças entre os brasileiros e os japoneses em seu modo de vestir-se, de expressar sua arte, e assim como criá-la também.

Os japoneses encaram a moda como forma de expressão de maneira muito mais forte do que no Brasil, lembrando que também há muitos brasileiros que possuem forte senso para a arte e a moda de forma não convencional. No Japão a moda masculina é mais forte do que a feminina, como se os homens se sentissem mais à vontade para brincar com as roupas e acessórios, algo que no Brasil notamos que é ao contrário, mulheres brasileiras tendem a se antenar mais na moda.

Por muitos anos o povo japonês foi visto como um povo em que todos eram iguais, na vestimenta e, principalmente, fisicamente, o que, para um observador, é acreditado como sendo um dos motivos pelo qual eles constantemente tentam e gostam de se vestir diferente, pintar os cabelos de cores bem vivas, utilizar acessórios chamativos e ousar na maquiagem. O Japão sofreu uma grande influência em meados dos anos 1990/2000 do estilo americanizado, mas isso fez parte de uma transição de estilos e encontros dos japoneses com a sua própria moda. É no período de 1980 a 2010 que vemos claramente como a moda evoluiu no Japão, grandes designers “desafiaram” a moda ocidental com seu estilo único, estilo que é visto até hoje nos bairros mais famosos de Tóquio, por exemplo, mulheres normalmente usando roupas largas, com tons sóbrios, roupa assimétricas, mas ao mesmo tempo sem cintura marcada nem uma hiper valorização do corpo, algo recorrente nas criações de Rei Kawakubo, tornando marcas como a *Comme des Garçons* altamente valorizadas no país. Além disso o *street style* nunca parou de crescer, assim como no resto mundo, com grandes marcas como a *BAPE*, *AMBUSH*, *Undercover* e *NEIGHBORHOOD*, os jovens se inserem e abusam cada vez mais das roupas nas ruas, seja para apenas um passeio pelas ruas até um evento maior. Vemos que as pessoas no Japão tendem a ser mais elegantes e/ou ousadas, sempre muito bem-vestidas e arrumadas, os jovens adultos tendem a ser mais ousados do que os adultos acima dos 40 anos, o que não quer dizer que os mais velhos negligenciem o modo que se vestem.

Ilustração 56- Mens 2021 autumn (UNDERCOVER)



Fonte: UNDERCOVER, (2021).⁵¹

Ilustração 57- Tokyo street style



Ilustração 58- Tokyo street style



Fonte: STEAL THE LOOK, (2021).⁵²

Já no Brasil a história é diferente, a cultura é diferente, com um povo tão miscigenado e um país tão grande é difícil definir um estilo ou uma forma de pensar

⁵¹ <https://undercoverism.com/collections/detail.php?id=972>. Acesso em: 14 abr. 2021.

⁵² <https://stealthelook.com.br/7-tendencias-de-street-style-detectadas-na-tokyo-fashion-week/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

muito única do brasileiro em relação à moda, as diversas culturas inseridas dentro do Brasil fizeram com que vários estilos predominassem, porém com uma análise do Brasil hoje, 2021, é possível chegar à conclusão de que o povo brasileiro consome muito da moda ocidental, principalmente a americana, o que é possível ver dentro de algumas marcas brasileiras, como os exemplos abaixo:

Ilustração 59- À La Garçonne



Fonte: Terra, (2019).⁵³

A globalização tornou o consumo de moda muito mais fácil e rápido, com os meios de comunicação modernos foi possível absorver muita informação em pouco tempo, mas até que ponto as pessoas consomem a informação de moda e realmente a absorve? Por isso no Brasil muitas pessoas acabam apenas copiando vários estilos já existentes que podem ser adquiridos com apenas alguns movimentos no celular, o que acaba tornando a pessoa nenhum pouco original. Há sim muitas pessoas que se expressam artisticamente por meio da vestimenta, ou que abusam da moda, mas ainda há muitos que não se arriscam ou que ficam apenas no convencional.

⁵³ <https://www.terra.com.br/diversao/estilo-das-ruas-impulsiona-nova-onda-na-moda-brasileira,da6a545270ce977983f99625e9cbb5ddmhkj5jm1.html>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Ilustração 60- Reserva SPFW 2017



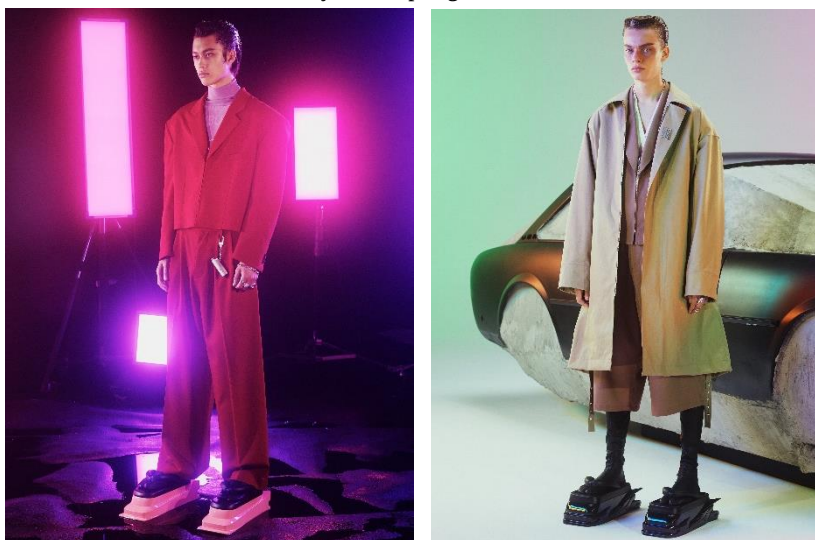
Fonte: João Alberto, (2017).⁵⁴

Outra questão importante a ser levantada é a diferença de como o masculino e o feminino afetam a moda e como são encarados em cada país. Como dito anteriormente, no Japão a moda masculina é mais forte do que a feminina, os homens dão mais atenção ao que vestem de forma mais criativa e ousada, com acessórios diferentes, abuso de sobreposições e cabelos pintados, enquanto as mulheres, apesar de algumas serem ousadas em seus *looks*, tendem a ser mais básicas, também abusando de sobreposições e os cabelos coloridos, porém não tão intensamente quanto os homens. Já no Brasil é cultural que a mulher se arrume muito mais do que os homens, com uma opção maior de acessórios, diversos calçados diferentes, enquanto a moda masculina permanece básica, sem muita criatividade, cores neutras e acessórios igualmente básicos, o uso de acessórios como, por exemplo, colares, brincos, pulseiras e anéis vêm fortalecendo-se aos poucos dentro o público masculino, mas ainda assim não vemos muitos deles se arriscando com neles. Concluindo vemos que o Japão, que ainda é um país em que há uma certa discriminação entre homens e mulheres, também traz a moda com mais força

⁵⁴ <http://www.joaualberto.com/2017/03/18/reserva-da-um-show-no-spfw-com-desfile-open-bar-e-marmitta-para-fashionistas/>. Acesso em: 10 maio. 2021.

para o lado dos homens, ao contrário do Brasil, país em que ter o cuidado com a aparência e dar maior importância para a forma como se veste é visto como algo feminino.

Ilustração 61- Spring 2020 AMBUSH



Fonte: Vogue, (2020).⁵⁵

Ilustração 62- Fall 2020 Undercover



Fonte: Vogue, (2020).⁵⁶

⁵⁵ <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2020-menswear/ambush/slideshow/collection#34>. Acesso em: 10 maio. 2021.

⁵⁶ <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2020-menswear/undercover/slideshow/collection#17/>. Acesso em: 10 maio. 2021.

Falando especificamente do Rio de Janeiro as pessoas sempre procuram parecer naturais, como se não tivessem ficado uma, duas ou três horas pensando na roupa, se arrumando, pensando em combinações, maquiagem e cabelo, é como se a moda não fosse relevante o suficiente para admitirem que sim, ela representa muito de nós. Já no Japão é perceptível que isso é diferente, eles se arrumam de forma que mostre que eles se esforçaram para estar daquele jeito, eles valorizam o que vestem, valorizam a sua criação visual por meio da roupa, como se todo o tempo que passaram pensando e experimentando fizesse sentido e fosse algo a se ter orgulho. Os japoneses querem se impor, como se fosse um orgulho mostrar a força que uma roupa dá a eles e à sua cultura, por muitos anos eles foram encarados como um povo “careta” e “igual” em vários aspectos, por isso a imposição sobre certas áreas acaba sendo tão importante.

Por ter uma cultura tão forte foi possível perceber que o Japão permanece com muitas tradições, assim como grandes designers permanecem utilizando sua cultura como influência em coleções, seja na estampa, na modelagem ou nos acessórios, vemos grandes exemplos como a própria Rei Kawakubo veste-se, assim como algumas das criações de Kenzo, além de o *kimono* ainda estar muito presente em várias ocasiões, eles também sofreram releituras para serem inseridos em outros *looks* não tradicionais. Além disso algo inusitado veio como tendência em algumas marcas, o *tabi*, são botas que parecem meias, elas dividem um dos dedos do pé e possui um solado de borracha, esse calçado era e ainda é muito utilizado por carpinteiros e agricultores, porém há marcas que lançaram uma releitura do famoso *tabi*, como, por exemplo, a Maison Margiela que criou o *Tabi Shoes*, uma bota com o mesmo estilo do famoso sapato japonês, porém com salto e um solado chamativo para prender a atenção do público.

Ilustração 63- Tabi boots

Fonte: Elle, (2020).⁵⁷

Como já dito no capítulo II, os animes possuem um papel de grande influência na moda, com o crescimento do público que assiste aos animes as marcas começaram cada vez mais a criar coleções em parceria com algumas das mais famosas animações, além de criarem coleções criativas que são muito usadas pelo público jovem, principalmente o público japonês, porém com o passar dos anos o brasileiro, assim como o americano, começou a aproveitar cada vez mais o gancho da vinda dessa nova onda entre os jovens, por isso é possível ver a importância dessas animações tão únicas para o mundo da moda, ela traz um pouco de uma cultura tão diferente para o mundo.

Ilustração 64- Billie Eilish

Fonte: Instagram, (2019).⁵⁸

⁵⁷ <https://elle.com.br/moda/sapatos-divisao-de-dedos-givenchy-balenciaga-margiela/balenciaga-x-vibram-entre-o-feio-e-o-bonito>. Acesso em: 10 maio. 2021.

⁵⁸ <https://sucodemanga.com.br/billie-eilish-aparece-com-moletom-de-jojos-bizarre-adventure/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Após todo o estudo e análise sobre a cultura japonesa na moda é possível ver um claro contraste não apenas de estilo, mas também de comportamento em relação a vestimenta em comparação ao Brasil, desde a indumentária até a cultura popular e como isso afeta a moda de forma tão direta e marcante. Muitas vezes a moda japonesa é encarada como estranha e extravagante ou muito tradicional, porém com este trabalho é possível mostrar que ela é mais rica do que as pessoas esperam, foi possível analisar vários aspectos dela, que, muitas vezes acabam influenciando na moda ocidental, mesmo sendo algo que a maioria das pessoas não nota. Por esses motivos foi importante abordar diversos pontos da cultura japonesa mais a fundo, para que ficasse claro o quão ricos de cultura e de arte os japoneses são, e o quanto isso possui uma grande influência no mundo. Os japoneses valorizam muito sua própria cultura, algo que o brasileiro não faz com tanta força, o que serve também como exemplo e como influência para como encaramos nossa própria cultura.

Considerações finais

O trabalho teve como foco o levantamento de informações que levassem a uma comparação direta entre a moda no Japão e no Brasil. Todo o estudo serviu para que fosse possível fazer uma análise aprofundada de como os japoneses se comportam em relação à moda assim como os brasileiros. Foram apontadas as principais diferenças entre os dois e exemplificado por meio de imagens o quão forte isso é.

Num primeiro momento, foi estudado capítulo por capítulo diferentes tópicos que, posteriormente, serviu de base para a comparação final. O primeiro assunto abordado foi a cultura japonesa num geral, sua indumentária e como a moda nas ruas é caracterizada no Japão, informações necessárias para ter embasamento para construir uma análise comparativa. Já no segundo capítulo foi relatado toda a história da origem dos animes e como eles estão inseridos na moda e a relevância deles.

O terceiro capítulo foi um estudo sobre alguns dos maiores e mais importantes designers japoneses, como inseriram-se na moda, sua história, como produzem sua arte e suas características marcantes, bem como a importância de cada um para a moda do mundo todo. Todas as etapas até aqui foram de extrema importância para a construção do último capítulo, onde toda a análise feita precisou de referências importantes para exemplificar e esclarecer o porquê da comparação.

O resultado obtido foi a conclusão de alguns pontos específicos, como, por exemplo, que a moda masculina tem muito mais força que a feminina no Japão, ao contrário do Brasil, algo que talvez não seja de conhecimento comum. Outro ponto importante que resultou numa comparação foi o fato de os japoneses terem um estilo mais ousado do que os brasileiros por conta de toda a influência cultural do país e por como foram tratados pelo resto do mundo ao longo dos anos.

A importância desse trabalho não só para mim, mas também para o mundo acadêmico é criar uma ponte entre esses dois países tão diferentes e distantes culturalmente, trazer uma nova visão sobre a moda dos japoneses e instigar um interesse sobre uma cultura tão bela e rica, trazendo não só conhecimento, mas, também, inspiração.

O desenvolvimento desse trabalho trouxe resultados inesperados, como a descoberta da diferença entre a valorização da moda masculina e feminina em cada país, bem como cada um dos designers japoneses citados no capítulo 3 se inseriram na moda e a relevância deles. Cada assunto apresentado nos capítulos trouxe várias informações novas, não apenas para o leitor, mas também para mim, fazendo com que esse projeto se tornasse fonte de aprendizado.

Mesmo com o objetivo alcançado a partir da proposta do trabalho, ainda há muito o que se falar sobre a cultura japonesa e como ela é importante para o mundo da moda, portanto creio que seja possível fazer um trabalho mais aprofundado em um futuro projeto de pós-graduação ou mestrado. Será uma ótima oportunidade de trazer novas informações a partir dessa pesquisa, imagino que será possível ser levantado mais dados sobre o comportamento dos japoneses com a moda, bem como os próprios brasileiros, assim como trazer novas exemplificações por meio de imagens e novas perspectivas de outras pessoas à minha volta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sergio. **Estilo das ruas impulsiona nova onda na moda brasileira.** Disponível em: <https://www.terra.com.br/diversao/estilo-das-ruas-impulsiona-nova-onda-na-moda-brasileira,da6a545270ce977983f99625e9cbb5ddmhkj5jm1.html>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ANTWERP, Momu - **Fashion Museum.** Crinoline Skirt and Jacket. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner/momu>. Acesso em: 20 out. 2020.

ARCHIPRODUCTS. **Issey Miyake.** Disponível em: <https://www.archiproducts.com/pt/designers/issey-miyake>. Acesso em: 20 out. 2020.

ART, The Metropolitan Museum Of. **Bodice.** Disponível em: <https://www.metmuseum.org/art/collection/search/675703>. Acesso em: 20 out. 2020.

ART, The Metropolitan Museum Of. **Dress.** Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/dress-yohji-yamamoto/xAFek2C8egwOuQ>. Acesso em: 20 out. 2020.

ART, The Metropolitan Museum Of. **Rei Kawakubo/Comme des Garçons: Art of the In-Between.** Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/rei-kawakubo-comme-des-gar%C3%A7ons-%C2%A0art-of-the-in-between/sgJSRCff8h7zKAhttps://artsandculture.google.com/exhibit/rei-kawakubo-comme-des-gar%C3%A7ons-%C2%A0art-of-the-in-between/sgJSRCff8h7zKA>. Acesso em: 20 out. 2020.

BELLAN. **Billie Eilish aparece com moletom de JoJo's Bizarre Adventure.** Disponível em: <https://sucodemanga.com.br/billie-eilish-aparece-com-moletom-de-jojoes-bizarre-adventure/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

BOLDRINI, Thayse. **Reserva dá um show no SPFW com desfile open bar e marmita para fashionistas.** Disponível em:

<http://www.joaoalberto.com/2017/03/18/reserva-da-um-show-no-spfw-com-desfile-open-bar-e-marmita-para-fashionistas/>. Acesso em: 10 maio 2021.

CHEIKOSMAN, Fidan. **Yohji Yamamoto Fall 2019 RTW.** Disponível em:

<https://thegarnettereport.com/fashionweek/yohji-yamamoto-fall-2019-rtw/>. Acesso em: 20 out. 2020.

CLEMENTS, Jonathan. **Anime: a history.** [S. L.]: British Film Institute, 2013.

DESCONHECIDO. AKIRA ART OF WALL. Disponível em: <https://nananana-intl.com/collections/akiraartofwall>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CRAFTS, The Kyoto Museum Of Traditional. **Kimono types & TPO (Time, Place, Occasion).** Disponível em: https://artsandculture.google.com/exhibit/kimono-types-tpo-time-place-occasion/4gLi_b5tmtiXKw. Acesso em: 26 set. 2020.

DESCONHECIDO. **Fã de anime, Michael B. Jordan lança coleção de roupas inspirada em Naruto.** Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/fa-de-anime-michael-b-jordan-lanca-linha-de-roupas-e-acessorios-inspirada-e-naruto-veja/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DESCONHECIDO. **Gucci aposta mais uma vez no mangá e arma exposição em Florença.** Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/gucci-aposta-mais-uma-vez-no-manga-e-arma-exposicao-em-florenca/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

DESCONHECIDO. **Iro tomesode:** one of the most formal kimono. One of the most formal kimono. Disponível em: <https://japanese-kimono.net/iro-tomesode/>. Acesso em: 26 set. 2020.

DESCONHECIDO. **Iromuji.** Disponível em: <https://www.kimonoya-japan.net/product-list/25>. Acesso em: 26 set. 2020.

DESCONHECIDO. **Kuro tomesode**: the most formal way to dress. The most formal way to dress. Disponível em: <https://japanese-kimono.net/kuro-tomesode/>. Acesso em: 26 set. 2020.

DESCONHECIDO. **MENS 2021 AUTUMN - WINTER**. Disponível em: <https://undercoverism.com/collections/detail.php?id=972>. Acesso em: 14 abr. 2021.

ENGLISH, Bonnie. **JAPANESE FASHION DESIGNER**: the work and influence of issey miyake, yohji yamamoto and rei kawakubo. [S. L.]: Bloomsbury, 2014.

FUKAI, Akiko; VINKEN, Barbara; FRANKEL, Susannah; KURINO, Hirofumi; NIE, Rio. **Future Beauty**: 30 years of japanese fashion. [S. L.]: Merrell Publishers, 2010.

FARIA, Mônica Lima de. **História e narrativa das animações nipônicas**: algumas características dos animês. In: Actas de diseño, Buenos Aires, v.5, p.150-157, jul/agosto. 2008. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33656979/Historia-e-Narrativa-das-Animacoes-Niponicas1.pdf?1399586304=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DHistoria_e_Narrativa_das_Animacoes_Nipon.pdf&Expires=1605492609&Signature=FcMygHKbaYsasWBXiALtUh2FR-hxbO0mQ5zKTLOo-g8hl1ZRpctmiToB9Fcyhs4uNT5bSfJ1p8B1Hdvz3vev5NaexSPBKzq5D13ZRVmR4F5elj4selIxs1kxM-usEkt-ZtzS36bTveYiBG7XhV9j13lQF-w5hSVWMGt1NTNvO9lmaNcZWKGWfA~3FTqG~zaQHkwbttx52th5h~ZvVPMHtMJ3SQG5zEoVdii0gg1AMWs8m9y7BuMGZL2CpaH8hSOrb0kH49VygTm3RrY2Esqm6eP2DPmhN1qf4CGc3HKCzpvUOjwZ2N7Um~Bm8oXyJayWlp0qP3Sf3mO-zuviB~34fQ__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 10 nov. 2020.

GQ, Redação. **Coleção Supreme x 'Akira', a coisa mais cool que você vai ver hoje**. Disponível em: <https://gq.globo.com/Estilo/Moda-masculina/noticia/2017/10/colecao->

supreme-x-akira-e-coisa-mais-cool-que-voce-vai-ver-hoje.html. Acesso em: 10 nov. 2020.

HALL, Carnegie. **Issey Miyake, Carnegie Hall Fashion Show, 1990**. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/asset/issey-miyake-carnegie-hall-fashion-show-1990-issey-miyake/NgENFxK3Ir3fyA>. Acesso em: 20 out. 2020.

INSTITUTE, **The Kyoto Costume**. Japonism in Fashion. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/japonism-in-fashion/2wKCrz8WpvPzKQ>. Acesso em: 20 out. 2020.

KANSOKU, Teiten. **TOKYO STREET FASHION and CULTURE: 1980 - 2017**. 1980 - 2017. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/tokyo-street-fashion-and-culture-%C2%A01980-2017/ogKCPmGdPtB7Iw>. Acesso em: 20 set. 2020.

LEITCH, Luke. **Undercover**: fall 2020 menswear. FALL 2020 MENSWEAR. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2020-menswear/undercover>. Acesso em: 10 maio 2021.

LI, Nicolaus. **'One Piece' Creator Eiichiro Oda Illustrates a Lookbook for Gucci**. Disponível em: <https://hypebeast.com/2020/9/eiichiro-oda-one-piece-gucci-lookbook-ellemen-china-info>. Acesso em: 10 nov. 2020.

MANION, Annie. **Discovering Japan**: anime and learning japanese culture. 2005. 201 f. Tese (Doutorado) - Curso de Master Of Arts, University Of Southern California, Los Angeles, 2005.

MATHEWS, Gordon. **Japan's Changing Generations**: are young people creating a new society? (japan anthropology workshop series). [S. L.]: Routledge, 2003.

MUSEUM, Iwami Art. **Hanae Mori HAUTE COUTURE**: Hanae Mori-The Work and Style. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/exhibit/hanae-mori-haute-couture-hanae-mori-the-work-and-style/1QJCh-wnD6eSJQ>. Acesso em: 22 out. 2020.

MUSEUM, Met. **Kenzo Takada**. Disponível em:

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search#!?perPage=20&searchField=All&sortBy=Relevance&q=Kenzo%20Takada&offset=0>. Acesso em: 20 out. 2020.

MUSEUM, The Victoria And Albert. **Gallery of Fashion**. Disponível em:

<https://artsandculture.google.com/exhibit/gallery-of-fashion/pwKS3WPWCVUsKQ>. Acesso em: 20 out. 2020.

PRESSE, France. **Kenzo Takada, estilista japonês, morre vítima da Covid-19**.

Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2020/10/04/estilista-kenzo-takada-morre-vitima-da-covid-19.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2020.

SENSE, Street. **Top Anime Collaborations In The History Of Streetwear**.

Disponível em: <https://streetsense.co.in/top-anime-collaborations-in-the-history-of-streetwear/>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SHIBATA, Ryoma. **STROLLING THE TOWN IN YUKATA**. Disponível em:

<https://visitkinosaki.com/about-kinosaki/strolling-the-town-in-yukata/>. Acesso em: 26 set. 2020.

STEALERS, The Look. **7 TENDÊNCIAS DE STREET STYLE DETECTADAS NA TOKYO FASHION WEEK**. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/7-tendencias-de-street-style-detectadas-na-tokyo-fashion-week/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

VERNER, Amy. **Ambush: spring 2020 menswear**. SPRING 2020 MENSWEAR.

Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2020-menswear/ambush>. Acesso em: 10 maio 2021.

WADA, Yoshiko I. **The history of the kimono**. Japan's national dress. In: STEVENS, Rebecca A. T.; WADA, Yoshiko Iwamoto (Ed.). *The kimono inspiration: Art and art-to-wear in America*. The textile Museum: Washington, D.C. San Francisco: Pomegranate Artbooks, 1996.

YOTKA, Steff. **A Chat With Rei Kawakubo as She Wins the Noguchi Award: “It’s Hard to Find Interesting, New Things”**. Disponível em:

<https://www.vogue.com/article/rei-kawakubo-isamu-noguchi-award-interview>. Acesso em: 20 out. 2020.